



## BOTAFOGO

**A** PRIMEIRA denominação desta enseada foi “Le Lac” (o Lago), dada pelos franceses. Depois, os portugueses lhe puseram o nome de “Francisco Velho”, que foi mordomo de Estácio de Sá e fundador da confraria de São Sebastião. Sòmente a partir de 1641 foi que passou a se chamar “Botafogo”, por ter ali residido João Pereira de Souza Botafogo, antigo e opulento co-proprietário da fazenda que se estendia do litoral até à quinta da Olaria de São Clemente.

Há quem afirme que, em tempos idos, a bela enseada se comunicava diretamente com o oceano, antes de existir a praia Vermelha, que se formou entre os morros da Urca e da Babilônia.

Até fins do século XVIII, o local era agreste, longínquo e pouco habitado. De 1808 em diante, com a permanência da Còrte portuguesa no Rio de Janeiro, os engenhos e fazendas ali situados começaram a ser retalhados em chácaras, para residência dos fidalgos e diplomatas estrangeiros.



A própria Família Imperial emprestou seu concurso à expansão do novo bairro: D. Carlota Joaquina procurava freqüentemente a mansa praia de Botafogo para tomar banhos de mar (seu marido D. João VI os tomava na ponta do Caju). Contam, também, que foi por iniciativa de D. Pedro I que ali se construiu um pavilhão, onde os banhistas podiam trocar de roupa.

Em 1843, inaugurou-se uma “carreira” de barcos a vapor, comunicando o Saco do Alferes, nas proximidades da Gambôa, com Botafogo. A afluência de passageiros era grande, largando as barcas da cidade, todos os dias, às 7,30, 10,00, 14,30, 16,30 e 18,30 h; e de Botafogo para a cidade às 6,30, 8,30, 13,00, 15,30 e 17,30 h. As passagens custavam, por passageiro, 200 réis, sendo pessoa calçada; 120 réis, sendo soldado; 80 réis, sendo escravo ou pessoa descalça. Quanto à carga, o preço era de 30 réis por arroba.

Com a inauguração da linha de bondes da “Botanical Garden” até essa praia, no dia 18 de dezembro de 1868, começaram a escassear os passageiros que iam por via-marítima. Não obstante, em 1874, ainda trafegavam algumas barcas, aos domingos e feriados. Pouco depois, porém, cessava por completo o tráfego dos chamados “bondes-marítimos”.

A muita gente tem causado espécie a denominação de “Botafogo”, dada a êsse importante bairro. Sobretudo a estrangeiros isto muito admira. Mestre Vieira Fazenda conta que um deles chegou a lhe perguntar se não seria tal nome devido à existência de um vulcão extinto no Pão de Açúcar! E’ verdade que um poeta — João Pereira da Silva, no seu poema “A Estolaida” — figurou o penhasco, sempre de cume fumegante:

*“E, ou por fazer algum gigante,  
Qu’inda chamas vomita exasperado,  
Ou dos relâmpagos pelo assíduo jôgo  
Chama-se a curva praia — Bota-fogo”.*

No fim dessa praia, nas proximidades da rua São Joaquim (atual Voluntários da Pátria), havia outrora um famoso restaurante, muito freqüentado à noite, onde se comiam boas ostras e se tomava excelente vinho do Pôrto. Estiveram também nessa praia o Teatro Leopoldina e, no primeiro império, a Casa de Detenção, antes de ser construído o atual presídio da rua Frei Caneca.

A fotografia mostra a Praia de Botafogo em 1907, com os seus palacetes e vivendas confortáveis. Era o bairro mais procurado pelos aristocratas e — no dizer do historiador Noronha Santos — também pela “alta burocracia”.